

Tema: Política Nacional/Governo/AR/Partidos		Área: 27027 mm2	Âmbito: Nacional	Tiragem: 25800
Título: Irlandeses votaram não por ignorância - Entrevista a Carlos Coelho			Temática: Generalista	GRP: 1.4
2008/07/09	FOCUS - PRINCIPAL	Pág.39	Imagem: 1/1	Periodicidade: Semanal Inv.: 3266.00

ENTREVISTA

CARLOS COELHO

“Irlandeses votaram ‘não’ por ignorância”

O eurodeputado analisa o impasse sobre o Tratado de Lisboa e a nova política de imigração da UE

Focus – Como entendeu o “não” irlandês no referendo ao tratado europeu?

Carlos Coelho – Ao longo das semanas de campanha fizeram-se sondagens presenciais e os números foram-se alterando. Mas o mesmo não aconteceu com as motivações. As sondagens, além de perguntarem aos cidadãos se iam votar e onde, perguntavam também por que razão votavam. A maioria dos eleitores do “não” justificavam o seu voto com a falta da informação: achavam mais prudente votar “não”. O argumento não era a discordância, mas a ignorância.

Focus – Qual será agora a solução?

C.C. – Temos de ouvir a opinião de todos os Estados-membros com respeito. Só estaremos em condições de fazer uma avaliação no final desse processo. Mas se nos confrontarmos com a situação de termos 26 países a quererem o tratado e um a não querer, temos de pensar muito bem o caminho que queremos seguir. Não nos podemos dar ao luxo de ter a Europa a falar para dentro durante mais sete anos.

Focus – Concorda com a polémica nova directiva de retorno de imigrantes?

C.C. – A Europa aberta é muito bonito, mas é irresponsável. Não podemos receber todos aqueles que querem cá entrar. Seria uma atitude, a longo prazo, com más consequências. Esta não é uma má solução e estabelece normas iguais, sendo que alguns países que têm fasquias mais baixas, como Portugal, não são forçados a nivelá-las. É um primeiro passo e o compromisso possível.

Focus – Em que aspectos iria mais além?

C.C. – Os pontos que estão relacionados com a protecção dos menores e das crianças poderia ter sido melhor explorado. Tem muitos pontos fracos e deveria reforçar-se o apoio nessas situações em particular. Poder-se-ia ainda ter encontrado uma estratégia de melhor estímulo ao regresso voluntário.

CATARINA SOUSA, EM BRUXELAS
csousa@focus-online.net

